



POLÍTICAS DA UE/COMPETITIVIDADE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Construir o futuro da Ciência e da Investigação na Europa

A Ciência e a Investigação são centrais na criação de economias e sociedades do conhecimento. No momento em que a Comissão Europeia lança o Livro Verde sobre o Espaço Europeu de Investigação, a Presidência pretende convocar para o debate sobre o futuro da política científica e tecnológica na Europa, e para a sua acção conjunta, à escala nacional e internacional, todos os actores relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico na Europa.

Os governos e as instituições europeias, as regiões, as agências financiadoras da investigação a nível nacional, os grandes laboratórios científicos europeus, a comunidade científica, a indústria, a banca, as universidades e as instituições de investigação são parceiros cuja aliança e acção conjunta se torna cada vez mais indispensável ao desenvolvimento científico europeu.

Sabemos ser necessário mais investimento público e mais investimento privado em Investigação e Desenvolvimento, assim como o desenvolvimento de políticas de recursos humanos qualificados em Ciência e Tecnologia. A situação é contudo muito diversa em cada um dos países europeus.

A Presidência pretende contribuir com um novo impulso na concretização da Estratégia de Lisboa em matéria de Ciência e Tecnologia. Ao definir metas colectivas para o nosso desenvolvimento científico e tecnológico comum, a estratégia europeia de Lisboa remete agora para as políticas nacionais a principal responsabilidade na sua concretização. Estamos convictos que o processo político europeu pode estimular e deve apoiar a ampliação de uma base social de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico mais alargada em cada um dos nossos países. A concretização de políticas mais ambiciosas de desenvolvimento científico em cada país é estimulada pela própria definição europeia de objectivos comuns.

Prioridades da Presidência

I – Investimento em I&D, Recursos Humanos em C&T

Maior investimento em I&D, público e privado

A Presidência pretende estimular o desenvolvimento de políticas e programas de maior investimento em I&D, público e privado.

Sabemos que, globalmente, a União Europeia não atingiu ainda a meta de 1% do investimento público em I&D definida na Cimeira de Barcelona, ou de 2% do investimento privado em I&D.

Contudo, em muitos países, assiste-se a uma aceleração do investimento público em I&D assim como à renovação dos instrumentos de política científica e à sua diversificação. A Europa vive um momento de transformação da matriz das instituições científicas e académicas e das suas formas de colaboração com a indústria e as administrações. Contudo, neste contexto de mudança, é ainda escassa a troca de experiências e a aprendizagem mútua, designadamente entre governos nacionais, e incipiente a colaboração entre governos, instituições de I&D e organismos da comunidade científica, à escala europeia.



O desenvolvimento de melhores condições para a expansão do investimento privado em I&D é hoje uma questão de importância estratégica europeia assim como um desafio em cada Estado membro. Ao reconhecermos o esforço que a Comissão Europeia desenvolve nesta matéria através dos vários instrumentos do 7º Programa-Quadro de I&D, devemos especialmente sublinhar a dimensão e gravidade do desafio que se coloca a cada país, e à Europa no seu conjunto, num contexto de intensa competição mundial pela localização de centros de I&D empresariais.

Mais Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia

A Europa precisa de mais cientistas e emprego científico. As metas da Estratégia de Lisboa não serão alcançadas sem recursos humanos altamente qualificados. A expansão do emprego científico na Europa, assim como a própria expansão do potencial científico qualificado da UE não acompanham as ambições e os objectivos de política definida na Estratégia de Lisboa.

Em alguns países, é reduzida a capacidade de atracção das novas gerações para o estudo de matérias científicas e técnicas ou para a formação profissional para essas áreas. Noutros é limitada a participação das mulheres no seu potencial científico, cujo aumento parece estar condicionado por estruturas administrativas e políticas sociais adversas. O balanço entre a capacidade de atracção de estudantes e de cientistas para a Europa e a saída de cientistas formados na Europa para outros continentes, especialmente para os EUA, não revela o dinamismo que deveríamos esperar de políticas coordenadas na UE. Por fim, também os obstáculos à mobilidade persistem em muitos países e organizações, embora nos últimos anos se tenham verificado progressos assinaláveis.

A troca de experiências entre políticas nacionais e a sua convergência com acções europeias é pois essencial para uma actuação efectiva. A definição de objectivos políticos partilhados em matéria de Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia torna-se assim cada vez mais indispensável.

Prioridades da Presidência

II – Uma agenda política renovada

Após a aprovação e entrada em execução do 7º Programa-Quadro de I&D, e com o debate alargado em torno do Espaço Europeu de Investigação (ERA), abre-se um novo período de oportunidades para a renovação da agenda da política científica europeia.

Sem prejuízo do estímulo ao necessário aprofundamento do trabalho em curso, designadamente no que respeita à política de desenvolvimento de Infra-estruturas de Investigação, ao EIT, à Propriedade Intelectual, ou à concretização das Iniciativas Tecnológicas Conjuntas (JTI), a Presidência entende ainda propor, desde já, as seguintes linhas de acção:

Uma Política Europeia de edição e informação científica e técnica

O avanço da ciência depende de um acesso eficaz e alargado aos resultados científicos por parte dos investigadores. O alargamento do uso da Internet veio criar possibilidades de disseminação, partilha de informação e transferência de conhecimentos sem precedentes. A competitividade da ciência que se faz na Europa passa pela partilha alargada de conhecimentos e de informação.



No seguimento do trabalho efectuado pela Comissão (Comunicação “Informação científica na era digital: acesso, disseminação e preservação”), a Presidência procurará estimular o debate para uma política europeia de edição e informação científica e técnica, designadamente em matéria de bibliotecas científicas digitais, envolvendo todos os actores interessados sobre esta matéria, cuja confiança mútua urge estabelecer,

Uma aposta europeia nas Nanociências e Nanotecnologias

Num momento em que a Comissão se prepara para efectuar uma revisão intercalar da Estratégia europeia para as Nanociências e Nanotecnologias, a Presidência pretende dar relevo especial a esta área.

Há poucos meses, Portugal e Espanha criaram, por iniciativa conjunta, a mais recente organização científica intergovernamental europeia, sob a forma de um Laboratório Internacional Ibérico de Nanotecnologia (INL) de grande dimensão, actualmente em instalação em Braga, no norte de Portugal. Este novo Laboratório Internacional, aberto a outros países, afirma-se como pólo de atracção de recursos à escala mundial e como um contributo para a afirmação científica europeia neste domínio.

A reforma e modernização das Universidades

É objectivo da Presidência contribuir para o movimento de modernização do Ensino Superior na Europa, dando especial relevo à abertura, diversificação e internacionalização das Universidades no contexto de redes de investigação e de formação avançada. As Universidades são um dos mais importantes recursos estratégicos da Europa numa economia e numa sociedade do conhecimento.

Uma nova dinâmica para a investigação fundamental, na fronteira do conhecimento

Com a criação do Conselho Europeu de Investigação (*European Research Council - ERC*) no âmbito no 7º Programa Quadro de I&D, a União Europeia ganhou um precioso instrumento de política científica, de enorme valor estratégico.

A liderança das próprias comunidades científicas europeias no movimento que conduziu à criação e definição do ERC, e a independência científica deste novo órgão, constituem um capital precioso para o futuro da Ciência na Europa que importa dinamizar, contribuindo-se para a renovação da agenda da investigação científica na fronteira do conhecimento e para a afirmação de pólos científicos europeus capazes de atraírem os melhores recursos humanos à escala global.

Na área da Ciência e da Tecnologia, o primeiro evento da Presidência foi, simbolicamente, a reunião do Conselho Científico do ERC, em Lisboa, e a projecção pública da sua actividade, em debate com a comunidade científica.